



A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSINHOS POPULARES: DESAFIOS E PRÁTICAS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE EM PETROLINA/PE

SILVA, Alexsandro Alves da¹

Resumo: A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil ainda enfrenta profundas desigualdades sociais, especialmente para estudantes oriundos da escola pública. Nesse contexto, os cursinhos populares surgem como iniciativas de educação popular que buscam ampliar oportunidades de ingresso na universidade e promover formação crítica e cidadã. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de atuação na coordenação pedagógica do Cursinho Popular Paulo Freire, projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco, desenvolvido na cidade de Petrolina/PE. O estudo caracterizou-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano de 2023. As atividades envolveram planejamento pedagógico, acompanhamento psicopedagógico de estudantes, análise das ementas elaboradas pelos educadores voluntários, organização de eventos educativos e realização de processos avaliativos com alunos e educadores. Os resultados evidenciaram desafios relacionados à formação pedagógica dos educadores, sobretudo pela diversidade de perfis acadêmicos e pela presença significativa de docentes oriundos de cursos de bacharelado, muitos sem experiência na licenciatura. Também se observou baixa participação nas formações pedagógicas propostas pela coordenação, o que demandou estratégias de diálogo e reflexão coletiva sobre as práticas

1 Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF), bacharel em Direito (FACAPE), Licenciado em História (UFRPE), Licenciado em Pedagogia (UNICSUL), e-mail: alexalves95@outlook.com.



educativas. Apesar dessas dificuldades, as ações desenvolvidas contribuíram para fortalecer o protagonismo estudantil e estimular práticas pedagógicas mais participativas, alinhadas aos princípios da educação popular. A experiência demonstra que cursinhos populares constituem importantes espaços de formação educacional e social, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de fortalecer processos de formação docente em contextos educativos não formais.

Palavras-chave: educação popular; formação docente; extensão universitária

Abstract: The democratization of access to higher education in Brazil still faces deep social inequalities, especially for students from public schools. In this context, popular preparatory courses emerge as initiatives of popular education that seek to expand opportunities for university admission and promote critical and civic education. This study aims to report and analyze the experience of pedagogical coordination in the Cursinho Popular Paulo Freire, an extension project linked to the Federal University of Vale do São Francisco, developed in the city of Petrolina (PE), Brazil. The study was characterized as a qualitative experience report based on participant observation of the pedagogical practices developed during the year 2023. The activities involved pedagogical planning, psycho-pedagogical support for students, analysis of syllabi prepared by volunteer educators, organization of educational events, and evaluation processes with both students and educators. The results revealed challenges related to the pedagogical training of educators, especially due to the diversity of academic backgrounds and the significant presence of teachers from bachelor's programs, many of whom had no experience in teacher education. Low participation in pedagogical training activities proposed by the coordination was also observed, which required strategies of dialogue and collective reflection on teaching practices. Despite these difficulties, the actions developed contributed to strengthening student protagonism and encouraging more participatory pedagogical practices aligned with the principles of popular education. The experience demonstrates that popular preparatory courses constitute important spaces for educational and social formation, while also highlighting the need to strengthen teacher education processes in non-formal educational contexts.

Keywords: popular education; teacher education; university extension.



INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, as desigualdades sociais historicamente estruturadas impactam diretamente as oportunidades de acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes oriundos da rede pública de ensino. Essas desigualdades se relacionam com fatores como renda, território e qualidade da educação básica, que condicionam trajetórias escolares e possibilidades de ingresso na universidade, evidenciando a persistência de um padrão seletivo no sistema educacional brasileiro (Arretche, 2018; Nogueira; Nogueira, 2021). Nesse cenário, iniciativas de educação popular, como os cursinhos populares, emergem como importantes estratégias de democratização do acesso à universidade.

Esses espaços educativos não se limitam à preparação técnica para exames seletivos, mas buscam promover processos formativos que contribuam para o desenvolvimento crítico, social e político dos estudantes, ampliando suas possibilidades de participação na vida acadêmica e na sociedade. Estudos recentes apontam que os cursinhos populares desempenham papel relevante na formação integral dos sujeitos, ao articular conteúdos acadêmicos com discussões sobre cidadania, desigualdade e direitos sociais (Silva; Souza, 2022; Gohn, 2020).

Os cursinhos populares, portanto, configuram-se como espaços educativos alternativos que articulam preparação acadêmica e formação cidadã. Inseridos frequentemente em universidades públicas ou em movimentos sociais, esses projetos buscam enfrentar desigualdades educacionais por meio de práticas pedagógicas inspiradas nos princípios da educação popular. Nesse sentido, o processo educativo nesses espaços tende a valorizar o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre a realidade social vivenciada pelos estudantes, reforçando o caráter emancipatório dessas iniciativas (Brandão, 2017; Streck; Redin; Zitkoski, 2019).

Nesse contexto, destaca-se a contribuição teórica de Paulo Freire, cuja concepção de educação fundamenta-se na ideia de que ensinar não consiste em transmitir conhecimentos prontos, mas em criar condições para que os sujeitos produzam e construam saberes de forma crítica e reflexiva. Para o autor, a educação deve ser compreendida como uma prática de liberdade, na qual educadores e educandos se reconhecem como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento (Freire, 1996). Essa perspectiva



orienta diversas experiências de educação popular no Brasil, incluindo os cursinhos populares vinculados às universidades públicas.

Entre essas iniciativas encontra-se o CPPF, projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), localizado na cidade de Petrolina, no sertão pernambucano. O projeto tem como objetivo oferecer aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a estudantes oriundos da rede pública, contribuindo para ampliar suas oportunidades de acesso ao ensino superior. Além disso, o projeto busca desenvolver práticas educativas fundamentadas nos princípios da educação popular, estimulando o protagonismo estudantil e a formação crítica dos participantes, conforme evidenciam estudos sobre extensão universitária e inclusão educacional (Pacheco; Ristoff, 2014; Paula, 2019).

Entretanto, a organização pedagógica desses espaços apresenta desafios específicos, especialmente no que se refere à formação docente. Em muitos cursinhos populares, os educadores atuam de forma voluntária e possuem diferentes trajetórias acadêmicas, frequentemente com pouca experiência pedagógica. Pesquisas indicam que essa diversidade de perfis, embora enriquecedora, exige processos formativos contínuos e acompanhamento pedagógico sistemático para garantir a qualidade das práticas educativas (Tardif, 2014; Imbernón, 2011).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de atuação na coordenação pedagógica do CPPF no ano de 2023, destacando as ações pedagógicas desenvolvidas e os desafios relacionados à formação dos educadores voluntários. A análise busca contribuir para a reflexão sobre o papel dos cursinhos populares na democratização do acesso à universidade e na formação pedagógica em espaços educativos não formais, considerando a importância da articulação entre teoria e prática na construção de experiências educativas transformadoras (Severino, 2016; Gatti, 2019).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da coordenação pedagógica do CPPF



durante o ano de 2023. Relatos de experiência constituem uma estratégia metodológica amplamente utilizada em pesquisas educacionais, pois permitem refletir criticamente sobre práticas vivenciadas em contextos formativos, contribuindo para a produção de conhecimento a partir da prática pedagógica. Essa abordagem valoriza a experiência como fonte legítima de conhecimento, articulando teoria e prática no processo de investigação (Severino, 2016; Jara Holliday, 2006).

O Cursinho Popular Paulo Freire é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), localizado na cidade de Petrolina, Pernambuco. O projeto tem como objetivo oferecer aulas preparatórias para o ENEM a estudantes oriundos da rede pública de ensino, buscando contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior e para a formação crítica e cidadã dos participantes. Iniciativas dessa natureza estão alinhadas às discussões sobre extensão universitária como instrumento de inclusão social e transformação educacional (Pacheco; Ristoff, 2014; Paula, 2019).

A experiência analisada refere-se à atuação do autor como coordenador pedagógico do projeto no ano de 2023. O autor é licenciado em Pedagogia e História, o que possibilitou articular conhecimentos teóricos da formação docente com as práticas educativas desenvolvidas no contexto da educação popular. Durante o período analisado foram realizadas diversas atividades relacionadas ao acompanhamento pedagógico do projeto, entre elas: planejamento e realização de formações pedagógicas com os educadores voluntários; acompanhamento psicopedagógico dos estudantes; análise das ementas e planejamentos elaborados pelos educadores; organização de atividades educativas e integradoras voltadas ao protagonismo estudantil; realização de processos avaliativos com estudantes e educadores. A atuação pedagógica nesse contexto evidencia a importância dos saberes docentes construídos na prática e da reflexão sobre a ação como elemento central da formação profissional (Tardif, 2014; Libâneo, 2013).

A sistematização da experiência ocorreu por meio da análise das atividades desenvolvidas ao longo do período de atuação, bem como das observações realizadas durante os encontros pedagógicos, formações e avaliações aplicadas no cursinho. A análise dos dados foi orientada por referenciais teóricos da educação popular e da formação docente, especialmente



a partir das contribuições de Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Moacir Gadotti, que discutem a prática pedagógica como um processo reflexivo e dialógico, centrado na construção coletiva do conhecimento e na transformação da realidade social (Freire, 1996; Gadotti, 2000; Libâneo, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência na coordenação pedagógica do Cursinho Popular Paulo Freire possibilitou compreender a complexidade do trabalho educativo em iniciativas de educação popular, especialmente quando estas são desenvolvidas por equipes voluntárias e com perfis acadêmicos diversos. Ao longo do ano de 2023, diversas ações pedagógicas foram implementadas com o objetivo de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e ampliar os espaços de reflexão pedagógica entre os educadores do projeto. Essa complexidade está relacionada à natureza dinâmica das práticas educativas e à necessidade de articulação entre diferentes saberes e experiências no cotidiano pedagógico (Libâneo, 2013; Tardif, 2014).

No conjunto das ações desenvolvidas, destacaram-se o planejamento de formações pedagógicas para os educadores voluntários, o acompanhamento psicopedagógico dos estudantes e a análise das ementas elaboradas pelos professores. Essas iniciativas buscavam garantir maior articulação entre os conteúdos abordados nas aulas e os objetivos formativos do cursinho, que vão além da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, contemplando também a formação crítica e cidadã dos estudantes. Essa perspectiva está alinhada à concepção de educação que integra formação acadêmica e formação humana (Gadotti, 2000; Gohn, 2020).

No que diz respeito aos processos avaliativos, a realização de momentos de avaliação com estudantes e educadores permitiu identificar dificuldades no processo de aprendizagem, bem como refletir sobre a eficácia das metodologias utilizadas nas aulas. Tais processos contribuíram para orientar ajustes no planejamento pedagógico e possibilitaram uma escuta mais atenta às necessidades dos estudantes. A avaliação, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo formativo e contínuo, voltado à melhoria das práticas educativas (Luckesi, 2011; Libâneo, 2013).



De maneira complementar, foram promovidas atividades educativas voltadas ao fortalecimento do protagonismo estudantil, como o evento Jovens Protagonistas, o Dia do Estudante e a gincana do cursinho. Essas iniciativas tiveram como objetivo ampliar os espaços de participação dos estudantes e fortalecer o vínculo entre educadores e educandos, favorecendo a construção de um ambiente educativo mais participativo e colaborativo. Tais práticas dialogam com a perspectiva da educação como processo participativo e emancipador (Freire, 1996; Gadotti, 2000).

Apesar dos avanços observados, um dos principais desafios identificados ao longo da experiência esteve relacionado à participação dos educadores nas formações pedagógicas. Embora fossem organizados momentos formativos com o intuito de discutir práticas de ensino, planejamento de aulas e metodologias participativas, a adesão dos educadores nem sempre correspondia às expectativas da coordenação pedagógica. Esse cenário evidencia a importância de consolidar uma cultura de formação contínua no exercício da docência (Imbernón, 2011; Tardif, 2014).

Outro fator relevante refere-se à diversidade de trajetórias acadêmicas dos educadores, que também influenciava esse processo. Muitos voluntários possuíam formação em cursos de bacharelado e pouca experiência com fundamentos pedagógicos ou didáticos. Essa realidade reforça a importância da formação continuada como elemento central para o desenvolvimento da prática docente. Conforme destaca José Carlos Libâneo (2013), a prática pedagógica exige não apenas domínio do conteúdo específico, mas também conhecimentos didáticos e metodológicos que possibilitem ao educador organizar o processo de ensino de forma intencional e significativa.

Diante desse cenário, as formações pedagógicas propostas buscavam promover reflexões sobre planejamento de ensino, estratégias metodológicas e avaliação da aprendizagem, sempre dialogando com os princípios da educação popular. A intenção era estimular os educadores a refletirem criticamente sobre suas práticas e a desenvolverem metodologias mais participativas e contextualizadas, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e intencionais (Freire, 1996; Imbernón, 2011).

Sob essa perspectiva, a educação popular, inspirada no pensamento de Paulo Freire, orientou grande parte das discussões realizadas nas formações pedagógicas. Para o autor, o processo educativo deve ser construído a partir do diálogo e da problematização da realidade vivida pelos sujeitos. Nesse



sentido, ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para que educadores e educandos construam coletivamente o conhecimento (Freire, 1996).

No âmbito da organização pedagógica, evidenciou-se também a importância do papel da coordenação pedagógica como mediadora do processo educativo. A coordenação não se restringe à organização administrativa das atividades do cursinho, mas envolve também a promoção de espaços de reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas. Assim, sua atuação contribui para fortalecer a identidade formativa do projeto e favorecer o desenvolvimento profissional dos educadores (Libâneo, 2013; Gatti, 2019).

Adicionalmente, observou-se o impacto positivo das atividades de integração e protagonismo estudantil na motivação dos estudantes. Eventos como a gincana e o encontro de jovens protagonistas possibilitaram ampliar o diálogo entre os participantes do projeto e fortalecer o sentimento de pertencimento ao cursinho. Essas atividades também contribuíram para desenvolver competências como trabalho em equipe, liderança e participação social (Gohn, 2020; Gadotti, 2000).

A análise das experiências vivenciadas demonstra que os cursinhos populares se configuram como espaços importantes de formação humana e social. Conforme destaca Moacir Gadotti (2000), a educação popular tem como objetivo central contribuir para a construção de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Considerando os aspectos analisados, observa-se que, apesar dos desafios enfrentados, especialmente no que se refere à formação pedagógica dos educadores voluntários, as ações desenvolvidas no âmbito do CPPF demonstram o potencial transformador dessas iniciativas educativas. A experiência reforça a necessidade de fortalecer processos de formação docente dentro desses espaços, de modo a qualificar as práticas pedagógicas e ampliar os impactos sociais da educação popular (Imbernón, 2011; Gatti, 2019).

Outro ponto relevante diz respeito à relação entre educação popular e democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Iniciativas como os cursinhos populares surgem como respostas coletivas às desigualdades educacionais historicamente presentes no país, especialmente no que se refere às oportunidades de ingresso na universidade (Pacheco; Ristoff, 2014; Arretche, 2018).



Nessa mesma direção, a perspectiva da educação popular, inspirada no pensamento de Paulo Freire, compreende a educação como um instrumento de transformação social. Para o autor, o processo educativo deve contribuir para que os sujeitos desenvolvam uma leitura crítica da realidade e se reconheçam como protagonistas na construção de sua própria trajetória. Assim, os cursinhos populares podem ser compreendidos como espaços de resistência e inclusão social (Freire, 1996; Brandão, 2017).

No contexto da extensão universitária, a atuação do Cursinho Popular Paulo Freire demonstra como projetos dessa natureza podem contribuir para a aproximação entre universidade e comunidade, promovendo ações educativas voltadas à justiça social e à democratização do conhecimento. Ao oferecer suporte pedagógico e estimular a reflexão crítica dos estudantes, essas iniciativas ampliam oportunidades e fortalecem processos formativos (Paula, 2019; Gohn, 2020).

Por outro lado, destaca-se o papel da coordenação pedagógica na formação docente em espaços educativos não formais, como é o caso dos cursinhos populares. Diferentemente das instituições escolares tradicionais, esses espaços geralmente contam com educadores voluntários em processo de formação ou com pouca experiência docente, o que torna essa atuação ainda mais relevante (Tardif, 2014; Libâneo, 2013).

A vivência no Cursinho Popular Paulo Freire demonstrou que a coordenação pedagógica pode contribuir significativamente para a construção de uma comunidade de aprendizagem entre os educadores, incentivando o compartilhamento de experiências e a reflexão crítica sobre a prática. Essa perspectiva aproxima-se da concepção freiriana de educação (Freire, 1996; Gatti, 2019).

Por fim, ressalta-se que espaços educativos não formais também podem desempenhar um papel importante na formação inicial e continuada de educadores, sobretudo quando proporcionam oportunidades de experimentação pedagógica e reflexão coletiva (Imbernón, 2011; Gohn, 2020). A análise da experiência no Cursinho Popular Paulo Freire evidencia que a articulação entre educação popular, formação docente e coordenação pedagógica constitui um elemento fundamental para fortalecer iniciativas educativas voltadas à democratização do acesso à educação e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 1996; Gadotti, 2000).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na coordenação pedagógica do Cursinho Popular Paulo Freire evidenciou a relevância dos cursinhos populares como espaços educativos comprometidos com a democratização do acesso ao ensino superior e com a formação crítica de estudantes oriundos da escola pública. Ao oferecer preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio articulada a práticas educativas fundamentadas na educação popular, essas iniciativas contribuem para ampliar as oportunidades educacionais de grupos historicamente excluídos do ensino superior brasileiro.

Ao mesmo tempo, a experiência revelou desafios importantes relacionados à organização pedagógica desses espaços, especialmente no que se refere à formação docente dos educadores voluntários. A diversidade de trajetórias acadêmicas presentes na equipe pedagógica, muitas vezes composta por estudantes e profissionais com pouca experiência didática, evidencia a necessidade de fortalecer processos de formação pedagógica continuada dentro dos próprios projetos. Nesse sentido, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental ao promover momentos de reflexão coletiva sobre as práticas educativas, estimular o diálogo entre os educadores e contribuir para a construção de metodologias de ensino mais participativas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante evidenciado pela experiência foi a importância das atividades formativas voltadas ao protagonismo estudantil. Iniciativas como eventos educativos, momentos de integração e processos avaliativos participativos demonstraram potencial para fortalecer o vínculo entre estudantes e educadores, bem como para ampliar o engajamento dos participantes nas atividades do cursinho. Essas práticas contribuem para consolidar um ambiente educativo baseado na colaboração, na participação e na construção coletiva do conhecimento.

A análise da experiência também reforça o papel dos projetos de extensão universitária na aproximação entre universidade e sociedade. Ao desenvolver ações educativas voltadas à comunidade, iniciativas como o Cursinho Popular Paulo Freire contribuem para ampliar o alcance social da universidade pública e fortalecer sua função social na promoção da inclusão educacional.



Por fim, os resultados deste estudo indicam que os cursinhos populares podem constituir importantes espaços de formação humana, social e pedagógica, tanto para estudantes quanto para educadores. Inspiradas nos princípios da educação popular defendidos por Paulo Freire, essas iniciativas demonstram que a educação pode assumir um papel transformador quando orientada pelo diálogo, pela reflexão crítica e pelo compromisso com a justiça social. Nesse sentido, fortalecer a formação pedagógica dos educadores e ampliar as estratégias de acompanhamento pedagógico constituem desafios fundamentais para o aprimoramento dessas experiências educativas.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF), projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), pelo espaço formativo e pela oportunidade de desenvolvimento das atividades pedagógicas que fundamentaram este trabalho. Agradecimento também aos educadores voluntários e estudantes participantes do projeto, cuja colaboração e compromisso com a educação popular contribuíram significativamente para a realização desta experiência.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, 2000.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Campinas: Autores Associados, 2019.



GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2020.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_arquivos/168_05122008033614.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Bourdieu & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira; RISTOFF, Dilvo Ilvo. Educação superior: democratização e inclusão no Brasil. Brasília: MEC/INEP, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Extensão universitária: história, conceitos e práticas. Campinas: Papirus, 2019. Disponível em: <https://www.papirus.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, José Carlos; SOUZA, Ana Paula. Cursinhos populares e democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 27, 2022.

STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://www.vozes.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.